



## O ABERTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTO *VENHA VER O PÔR DO SOL* DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Mayara Bruna Saugo<sup>1</sup>  
Valdir Prigol<sup>2</sup>

Categoria: Pesquisa<sup>3</sup>

**Resumo:** A partir da leitura do conto “Venha ver o pôr-do-sol”, de Lygia Fagundes Telles, identificamos a presença de imagens que despertaram em nós um interesse em realizar uma investigação mais aprofundada do conto. A história se desenvolve a partir do momento em que Raquel, uma mulher comprometida, resolve aceitar o convite do ex-namorado para um último encontro, onde Ricardo, o ex-namorado, quer leva-la para conhecer o pôr-do-sol mais lindo do mundo. O encontro acontece em um cemitério, e é ali que Ricardo garante estar a imagem mais bela do pôr-do-sol. No cemitério, ele insiste em levar Raquel para o mausoléu de sua família, com a intenção de mostrar a foto da prima que morreu jovem e que afirma ter grande semelhança com Raquel. Apesar de estranhar e desapreciar o passeio, ela o segue até local. Já no mausoléu, Ricardo apresenta à Raquel a foto de sua prima e enquanto ela analisa a foto, ele sai e a tranca no local. Em meio aos gritos e as falas desesperadas de Raquel, o conto vai chegando ao final e deixa uma grande lacuna sobre seu desfecho, e é essa grande lacuna que pretendemos analisar. Para descrevê-la, decidimos dialogar com o conceito de “aberto”, proposto por Giorgio Agamben. É importante enfatizar que o conceito de aberto não foi descoberto por Agamben, mas sim retomado por ele de um estudo proposto por Heidegger a partir do poema *As elegias de Duíno*, de Rainer Maria Rilke. Nessa análise, é possível entender que, segundo Heidegger, o aberto é aquele que consegue despertar no homem o que lhe tinha oculto, o que ele chama de desvelamento do ser. Com a análise do conto “Venha ver o pôr-do-sol” e dos demais textos, podemos perceber como a imagem do aberto nos dá a possibilidade de pensar sobre a imaginação. Partiremos, assim, do conceito de imaginação de João Cezar de Castro Rocha, onde o autor busca justamente ver o texto literário como uma porta de entrada para

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: mbsaugo@gmail.com

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1996), mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1999) e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é dedicação exclusiva da Universidade Federal da Fronteira Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: as metáforas de leitura da crítica, literatura do presente e formação de leitores. Coordena o grupo de pesquisa Trânsitos Literários. Participa do grupo de pesquisa Língua(gem), discurso e subjetividade e do Laboratório Fronteiras. É professor do Curso de Letras e do Mestrado em Estudos Linguísticos da UFFS. Contato: valdirprigol@gmail.com

<sup>3</sup> Formato: Comunicação oral



o devaneio, o sonho, a invenção e tudo mais que a imaginação permite fazer. Ainda falando sobre imaginação, utilizaremos o pensamento de Charles Baudelaire sobre esse tema, onde a imaginação é a faculdade que dá a possibilidade de fazer associações, correspondências e analogias. Sendo assim, nossa proposta é analisar a construção da imagem do aberto, descrever os elementos que fundamentam essa imagem e, dessa forma, discutir sua estruturação no decorrer do conto, considerando sua história. Pretendemos também, articular o aberto com a imaginação e explicar como os dois se complementam.

**Palavras-chave:** Aberto. Imaginação. Conto. Análise.